

Foto: Marcelo A. Gurgel



## Ocorrência e Danos do Besouro-da-Flor-do-Maracujazeiro-Amarelo

Francisco Roberto de Azevedo<sup>1</sup>

Jorge Anderson Guimarães<sup>2</sup>

Antonio Lindemberg Martins Mesquita<sup>1</sup>

Raimundo Braga Sobrinho<sup>3</sup>

Nos últimos anos a área cultivada com maracujá no Brasil aumentou consideravelmente, sem que os cuidados necessários à condução da cultura fossem observados. Todos os órgãos da planta podem ser atacados por várias espécies de insetos e ácaros. Algumas dessas espécies ocorrem esporadicamente e outras em baixas proporções, não requerendo a adoção de medidas de controle. Do ponto de vista econômico, poucas são consideradas pragas.

O Agropólo da Serra da Ibiapaba é um dos maiores produtores dessa fruta no Estado do Ceará, mas um pequeno besouro de nome científico *Brachypeplus* sp. (Coleoptera: Nitidulidae), que ocorre com maior intensidade na época chuvosa, segundo relatos de produtores, vem causando perdas de até 80% na produção da fruta. Portanto, atualmente, é considerado um inseto importante para essa cultura e precisa ser bem estudado sob todos os aspectos bioecológicos, buscando-se medidas que possam controlá-lo satisfatoriamente e reduzir, dessa forma, as perdas ocasionadas pelo seu ataque.

Assim sendo, este comunicado objetiva descrever as características morfológicas e os danos desse inseto que

se tornou um fator limitante para o maracujazeiro nos últimos cinco anos para as condições de cultivo da Serra da Ibiapaba.

### Descrição do Inseto

O inseto adulto é um besouro preto de corpo alongado, coloração variando de preta a marrom-escura, com os primeiros segmentos abdominais de tonalidade mais clara e levemente avermelhada. As fêmeas são mais alongadas que os machos, medindo cerca de 4 a 5 mm de comprimento. Antenas com onze segmentos e clava de três antenômeros, inseridas entre os olhos compostos e a base das mandíbulas. Tarsos pentâmeros, com o quarto artícuo bastante reduzido. Élitros reduzidos, tipo braquiélitros, expondo, geralmente, os últimos cinco escleritos do abdome. Apresenta o protórax bem destacado do corpo, maior que o meso e o metatórax, os quais ficam recobertos pelas asas (Fig. 1).

As larvas maduras são alongadas e cilíndricas. Cabeça bem desenvolvida, coloração marrom-escura e provida de aparelho bucal mastigador. Tórax com três pares de pernas bem desenvolvidas e coloração variando de marrom-escura

<sup>1</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical, R. Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, Cep 60511-110, Fortaleza, CE. E-mail: fraberto@cnpat.embrapa.br

<sup>2</sup> Biol., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical. E-mail: jorge@cnpat.embrapa.br

<sup>3</sup> Eng. Agrônomo, Ph.D., Embrapa Agroindústria Tropical. E-mail: braga@cnpat.embrapa.br

a creme. São capazes de se movimentar livremente entre as flores do maracujazeiro. Totalmente desenvolvidas, as larvas atingem até 5 mm de comprimento (Fig. 2). As pupas são, inicialmente, de coloração clara, escurecendo à medida que a cutícula do adulto vai se tornando mais esclerotizada.

Foto: Jorge A. Guimarães

Fig. 1. Adulto de *Brachypeplus* sp.

Foto: Jorge A. Guimarães

Fig. 2. Larva de *Brachypeplus* sp.

## Danos

Os adultos são facilmente encontrados em grandes quantidades movimentando-se nas flores do maracujazeiro (Fig. 3). Alguns produtores da Serra da Ibiapaba-CE, já

Foto: Marcelo A. Gurgel

Fig. 3. Adulto de *Brachypeplus* sp. alimentando-se da flor do maracujazeiro.

chegaram, inclusive, a encontrar, em uma mesma flor, mais de cem insetos. A fêmea após ser fecundada pelo macho coloca os ovos na base das pétalas da flor.

As larvas recém-eclodidas ficam protegidas entre as brácteas durante o dia, e à noite alimentam-se de pólen, anteras e ovários das flores, podendo, em infestações severas, ocasionar a queda das flores. Nos frutos em desenvolvimento, alimentam-se dos tecidos tenros ainda em formação, localizando-se na base deles. Os frutos atacados tornam-se deformados e escurecidos (Fig. 4).

Foto: Marcelo A. Gurgel

Fig. 4. Danos das larvas de *Brachypeplus* sp. em frutos de maracujazeiro em desenvolvimento.

Em frutos já desenvolvidos, as larvas do inseto alimentam-se dos tecidos da casca quando esses ainda estão imaturos, depreciando o seu valor comercial (Fig. 5). Essas lesões podem servir, inclusive, como portas de entrada para patógenos oportunistas. Após completar o desenvolvimento, as larvas abandonam os frutos e se empupam no solo, próximo às plantas atacadas.

Foto: Marcelo A. Gurgel

Fig. 5. Danos das larvas de *Brachypeplus* sp. em frutos de maracujazeiro já desenvolvidos.

## Medidas de Controle

Não existem, ainda, resultados de pesquisas que possam servir de base para a adoção de medidas de controle desse inseto na cultura do maracujazeiro. No entanto, alguns inseticidas recomendados para o controle de pragas-chave nessa cultura podem ser empregados. O inseticida fenthion, por exemplo, pode ser utilizado no controle desse inseto por ser um produto que apresenta ação de contato e ingestão. Outros inseticidas fosforados, carbamatos ou piretróides, também, poderão ser empregados, desde que sejam registrados para a cultura.

Uma outra forma de controle consiste na limpeza do pomar, eliminando-se todo material que possa servir de abrigo para o inseto.

Essas medidas de controle devem ser intensificadas durante a época chuvosa, pois é quando há maior ocorrência desse inseto na cultura.

## Referências Bibliográficas

HABECK, D.H. Nitidulidae Latreille 1802. In: ARNET, R.H.; THOMAS, M.C.; SKELLEY, P.E.; FRANK, J.H. (Ed.). **American beetles**. Boca Raton, London : CRC Press, 2002. v. 2, p. 311-315.

MESQUITA, A.L.M.; FANCELLI, M. Pragas do maracujazeiro. p.169-180. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F.C.O. (Ed.). **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: SPI; Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1998. 209p.

SANTOS FILHO, H.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. (Ed.). **Maracujá: fitossanidade**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 86p. (Frutas do Brasil, 32).

### Comunicado Técnico, 105

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Agroindústria Tropical**

**Endereço:** Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,  
CEP 60511-110 Fortaleza, CE

**Fone:** (0xx85) 3299-1800

**Fax:** (0xx85) 3299-1803 / 3299-1833

**E-mail:** negocios@cpnat.embrapa.br

1ª edição *on line*: dezembro de 2005

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Valderi Vieira da Silva

**Secretário-Executivo:** Marco Aurélio da Rocha Melo

**Membros:** Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo,  
Marlos Alves Bezerra, Levi de Moura Barros, José  
Ednilson de Oliveira Cabral, Oscarina Maria Silva  
Andrade e Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira.

### Expediente

**Supervisor editorial:** Marco Aurélio da Rocha Melo

**Revisão de texto:** Maria Emília de Possídio Marques

**Editoração eletrônica:** Arilo Nobre de Oliveira

**Normalização bibliográfica:** Ana Fátima Costa Pinto.